

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO PEDAGÓGICA EM
SAÚDE EDUCASAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

ANELLIZE SCHMIDT

**A FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
MENTAL COLETIVA NA OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA DE NOVO
HAMBURGO**

**PORTO ALEGRE
2013**

ANELLIZE SCHMIDT

**A FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
MENTAL COLETIVA NA OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA DE NOVO
HAMBURGO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Carin Klein

**PORTO ALEGRE
2013**

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema principal o processo de formação das profissionais residentes do primeiro ano, no campo de práticas Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo (OGRNH), com duração de seis meses, no período de agosto de 2012 a janeiro de 2013. As profissionais residentes de Terapia Ocupacional, Enfermagem e Serviço Social foram as que fizeram parte desta Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva (RIMSMC). A análise desse processo de formação foi baseada no plano de ação das residentes. Justifico este estudo e minha aproximação com o tema tanto para dar visibilidade à relevância do trabalho desenvolvido na Oficina de Geração de Renda como para ampliar a reflexão sobre esse local enquanto campo possível de formação. A investigação é de cunho qualitativo. Para a realização das análises, utilizei tanto os relatórios mensais, acordados em preceptoria, quanto, as narrativas do semestre, tarefa solicitada pela instituição de ensino. No segundo momento, também fizeram parte da análise alguns documentos que tratam da proposta de trabalho atual da OGRNH. A partir das discussões apresentadas nos relatórios, busquei dialogar com as contribuições de estudiosos dos temas educação em saúde, residência multiprofissional em saúde e trabalho de rede, produzindo uma reflexão que também envolve percepções, tanto como terapeuta ocupacional da OGRNH, quanto como preceptora desse grupo de profissionais residentes. Para a utilização dos relatórios das estudantes, foram providenciados os termos de consentimento livre e esclarecido, apresentados à Coordenação Administrativa do serviço e às residentes em formação. As análises do processo de formação destacam a importância das relações de trabalho, considerando a necessidade de melhorias nas relações entre trabalhadores, residentes e usuários. As discussões deste trabalho trazem reflexões sobre os processos de formação dos novos profissionais para o Sistema Único de Saúde e, que as articulações de rede na saúde mental dependem da implicação dos profissionais, das relações no coletivo, da conversa entre os trabalhadores e usuários envolvidos e do respeito pelas singularidades de cada área.

Palavras-chaves: Oficina de Geração de Renda, formação em serviço e Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva.

LISTA DE SIGLAS

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

EDUCASAÚDE – Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde

FACED – Faculdade de Educação

FEEVALE – Faculdade do Vale dos Sinos

OGR – Oficina de Geração de Renda

OGRNH – Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo

OT – Oficina Terapêutica

PCD's – Pessoas com Deficiências

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

RIMSMC – Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva

RMS – Residências Multiprofissionais em Saúde

SMED – Secretaria Municipal de Educação

SRTE – Superintendência Regional do Trabalho e Emprego

SUS – Sistema Único de Saúde

TO – Terapeuta Ocupacional

UBS's – Unidades Básicas de Saúde

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

URAS – Unidade de Referência de Assistência Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL COLETIVA E A CONFIGURAÇÃO DA OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA DE NOVO HAMBURGO	7
3 METODOLOGIA	13
4 A FORMAÇÃO DAS RESIDENTES NO TRABALHO DE REDE	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	32
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA	34

1 INTRODUÇÃO

A seguinte apresentação é um desafio, sobre a qual me proponho escrever e levar o leitor a conhecer um pouco do processo de formação, vivenciado pelas estudantes da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva – RIMSMC, na prática de campo da Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo - OGRNH, através da articulação de rede na própria saúde mental. A formação em saúde apresentada e analisada nesta pesquisa corresponde à prática de módulo um, das profissionais residentes, de Terapia Ocupacional, Serviço Social e Enfermagem, durante o período de seis meses, entre agosto de 2012 a janeiro de 2013.

Destaco a importância deste tema que é a formação dos novos profissionais dentro dos serviços de saúde, frente à possibilidade das residentes se aproximarem do campo que é a inclusão social pelo trabalho e, também, dessa forma, descobrirem a Oficina de Geração de Renda como espaço de possíveis trocas de saberes, de compartilhar conhecimentos e de propor melhorias a fim de ampliar o trabalho das equipes e a atenção dos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS.

A minha aproximação com o tema e o desenvolvimento dessa pesquisa vem do interesse de aprender e desenvolver mais a prática de formação no meu espaço de trabalho, além de acolher e acompanhar as residentes no processo de aprendizagem, contribuindo com minhas experiências e dos/as colegas da equipe, assim como com estudos e a prática da inclusão social pela atividade trabalho na Oficina de Geração de Renda. Falo do lugar de Terapeuta Ocupacional, pertencente à equipe técnica da OGRNH e na função de Preceptora, ensaiando os primeiros passos neste acompanhamento com um grupo de residentes.

Neste trabalho apresento algumas linhas gerais sobre a Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva e a configuração da Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo, enquanto campo de formação, indicando suas diferenças com as Oficinas Terapêuticas - OT e a relevância do espaço próprio. Destaco essa diferença e a importância de outro espaço físico para as oficinas de geração de renda, onde o usuário possa ter acesso ao trabalho, segundo as experiências na rede de saúde mental de Novo Hamburgo e também, segundo as discussões do Fórum Macrometropolitano de Oficina de Geração de Trabalho e Renda. Nestes espaços

de discussão, avaliamos e percebemos a diferença na postura do usuário que passa a reconhecer-se enquanto sujeito trabalhador, ocupando um novo papel social, um novo lugar simbólico na sociedade e não somente reconhecido como “o doente”. Em seguida, apresento os objetivos para a formação das residentes neste cenário de práticas construído pela equipe técnica e a relevância do trabalho de rede interna na saúde mental, visto que pensar o projeto terapêutico do usuário é de responsabilidade de todas as equipes envolvidas.

Na sequência, apresento a residência multiprofissional em saúde mental coletiva a qual me refiro e o campo de práticas chamado Oficina de Geração de Renda, assim como alguns aspectos do processo de formação, baseado nos relatórios sobre o plano de ação das residentes, onde aparece o trabalho de rede, de construção coletiva, através das possíveis relações entre a residência, o usuário de saúde mental, a OGRNH e o Caps. O plano de ação das residentes é solicitado pela instituição de ensino, com objetivo de organizar as atividades a serem desenvolvidas na prática, dentro do tempo de formação estipulado. Pode ser considerado, também, como um exercício de reflexão, sobre as ações desenvolvidas no serviço e uma estratégia de trabalho.

2 A RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL COLETIVA E A CONFIGURAÇÃO DA OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA DE NOVO HAMBURGO

A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva – RIMSMC, é uma das atividades de formação do Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde – Educasaúde, vinculado à Faculdade de Educação - FACED, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Seu objetivo é a formação multiprofissional, dando ênfase ao trabalho na saúde mental coletiva e sua diretriz é interligar várias áreas da saúde, pensando no trabalho interdisciplinar e multiprofissional, rompendo com os especialismos e priorizando a aprendizagem pelas relações de troca de saberes (CECCIM, 2005).

Por formação em Saúde Mental coletiva, podemos compreender que a circulação dos estudantes se dá em espaços de atenção psicossocial e de promoção da saúde mental. Entre os serviços do Sistema Único de Saúde a formação pode ocorrer: nas oficinas de criação e de geração de renda; espaços de integração escolar e de recursos psicopedagógicos; espaços de implementação de medidas sócio-educativas; ações de dessegregação da loucura, da deficiência, dos comportamentos atípicos e das singularidades não previstas pelos espaços disciplinares da educação, da saúde e das culturas urbanas, são alguns destes espaços de formação (Regimento Interno da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva, sem data).

Sendo as Oficinas de Geração de Renda (OGR) e as Oficinas Terapêuticas (OT), nomeadas aqui oficinas de criação, espaços de atenção psicossocial e de formação, previstos no regimento interno da residência, destaco a diferença entre estes dois cenários de práticas.

Diferenciar as Oficinas de Geração de Trabalho e Renda das Oficinas Terapêuticas traz para discussão a importância de cada uma delas com seus objetivos terapêuticos delimitados: a primeira para preparação e retorno ao trabalho e a segunda como processo psicossocial do tratamento.

Para Schmidt et al (2011, p. 82):

As Oficinas Terapêuticas são caracterizadas no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, por fazer parte do tratamento da crise, oferecendo

oportunidades de expressão, autoconhecimento, psicoeducação. São em grupo e escolhidas conforme o desejo dos usuários de acordo com seu estado emocional. Os trabalhos desenvolvidos são resultados de um processo de tratamento que envolve terapeuta, atividade e paciente, não possuindo fins lucrativos. As Oficinas Geradoras de Renda caracterizam-se por trabalhar com a preparação do usuário ao retorno ou inclusão no mercado de trabalho. Essas se preocupam com a resignificação da atividade trabalho na vida do sujeito, como oportunidade de ser e existir no mundo social. A reflexão sobre os tipos de trabalho, o seu desejo atual, as necessidades de trabalhar e as oportunidades oferecidas, são temas abordadas nos grupos.

Neste trabalho, especificamente, vamos falar do campo Oficina de Geração de Renda, cenário que configurou a prática das residentes em formação, participantes desta pesquisa.

A Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo - OGRNH é o local onde atuo como Terapeuta Ocupacional - TO, há sete anos, desde 19 de setembro de 2005. É do lugar de trabalhadora do Sistema Único de Saúde, na via da Inclusão Social pelo Trabalho, preocupada com a formação dos novos profissionais trabalhadores, que me proponho, enquanto Preceptora das residentes, a analisar, neste momento, os processos de formação e de trabalho vivenciados por elas.

Segundo Schmidt et al (2011), a Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo - OGRNH enquanto dispositivo de Inclusão Social, Saúde e Trabalho pertencente ao Sistema Único de Saúde – SUS teve seu projeto construído em 1997. No ano de 1998, iniciou suas atividades no centro do município, dentro da Casa de Saúde Mental, atualmente Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II Centro. As Oficinas de Papel Reciclado e Fotocópias foram as que dispararam o início do processo de pensar a atividade trabalho como promoção de saúde, sentido, autonomia e inclusão social.

Atualmente, segundo a Proposta de Ampliação da Equipe da Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo / RS (Texto produzido pela Equipe Técnica da OGR), este serviço está ligado à Gerência de Saúde Mental – GSM, da Secretaria Municipal de Saúde - SMS, administrada pela Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo – FSNH. Está direcionada ao atendimento dos usuários encaminhados da rede intersectorial municipal que são: Saúde Mental (CAPS – Centro de Atenção Psicossocial), Pessoas com Deficiências – PCD's, dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, Unidade de Referência de Assistência Social – URAS, Abrigo e Albergue Municipal, Núcleo de Inclusão e Diversidade da

Secretaria Municipal de Educação - SMED, Projeto Catavida, das Unidades Básicas de Saúde – UBS's, Hospital Geral Municipal e demanda espontânea.

A equipe da OGRNH, através dos projetos anuais, busca, além da qualificação dos usuários, estimular a autonomia, as habilidades manuais e sociais, identificar o potencial de trabalho em desenvolvimento, estabelecer novas relações sociais, estimular o aprendizado para retorno aos estudos e cursos de capacitação profissional contribuindo para a Inclusão Social.

Configura-se em um espaço de passagem, onde o usuário trabalhador tem oportunidade de experimentar e ressignificar as atividades de trabalho. Esse espaço atua no sentido de criar e oportunizar a aprendizagem sobre noções de cooperação, organização, comprometimento, responsabilidade, e trabalho coletivo dentro dos princípios da Economia Solidária. Dentro os objetivos com os usuários trabalhadores na OGRNH, buscam-se desenvolver conceitos como os de: autogestão, solidariedade, autonomia, desenvolvimento humano, responsabilidade social, participação e exercício da cidadania. Nas oficinas de produção, há o ensino e aprendizagem de técnicas variadas, utilização de recursos diversos e reciclados, dentro dos princípios da sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente.

Levando em conta esses princípios, atualmente, as Oficinas de Produção realizam os seguintes trabalhos: costura, papel reciclado, pintura, serigrafia e multipapéis (em processo inicial). Os Grupos de Trabalho são: Adaptação e Manutenção no Trabalho; Vendas; Assembleia de Trabalho; Cultura e Lazer.

Os produtos confeccionados nas Oficinas de Produção são comercializados pelos usuários na Loja da OGR, Loja da Economia Solidária, feiras da Economia Solidária, Prefeitura Municipal e outros eventos do município. Atualmente as atividades são desenvolvidas de segunda a sexta-feira e eventualmente nos finais de semana, quando ocorrem Feiras de Artesanato, Feira do Livro (Municipal), entre outras.

Para melhor visibilidade do trabalho desenvolvido na OGR em Novo Hamburgo, local de inserção das residentes de Terapia Ocupacional, Serviço Social e Enfermagem, apresento a equipe técnica, que é composta por duas Terapeutas Ocupacionais, sendo que uma está exercendo a função de Coordenação Administrativa, uma Assistente Social, duas Assistentes Administrativas e uma Auxiliar de Serviços Gerais.

Vale ainda destacar que a conquista do espaço próprio para este serviço de saúde (OGRNH), em janeiro de 2011, ou seja, uma casa alugada somente para este serviço, separada da estrutura física do Caps II Centro (antiga Casa de Saúde Mental), teve um grande significado no processo real de inclusão social pelo trabalho.

Nesse sentido, Ferreira et al (2010), no Texto Preparatório da IV Conferência Nacional de Saúde Mental, afirma que:

Devemos estimular que as Oficinas de Trabalho e Geração de Renda sejam realizadas em espaços diferentes que o do Caps. Nas oficinas que ocorrem fora do Caps, os usuários se apropriam do trabalho e da cidade de outra forma, tomando o espaço como deles (Ferreira, 2010, p.2).

A partir desta configuração, de serviço diferenciando daquele de atenção à crise e configurado como espaço de preparação para o trabalho, a OGR vem atuando na constituição de uma rede intersetorial, que objetiva o desenvolvimento do projeto de inclusão social.

Tem como meta oportunizar o diálogo e a reflexão sobre a inclusão social pelo trabalho, com os outros serviços, equipes, residentes, usuários e comunidade, apostando que o trabalho, enquanto atividade de vida diária, promove o bem estar e a manutenção da saúde.

Falo em rede intersetorial ou em rede interna de saúde mental, entre os próprios serviços da saúde, por acompanhar no cotidiano as ações e tentativas de discussão de casos, compartilhamento de casos entre a OGR (serviço de inclusão social pela preparação para o trabalho) e os Caps (serviço de tratamento da crise e de reabilitação psicossocial), do município de Novo Hamburgo.

O Projeto da Oficina Multipapéis tem justamente este objetivo, de articular uma rede de ligação entre os serviços de saúde mental de Novo Hamburgo, através da produção do “Jornal da Saúde Mental”, elaborado por várias mãos: mãos que falam durante seu projeto terapêutico através da expressão por desenhos, poesias, fotografias, escritos que buscam inscrever sentidos positivos ao sujeito em processo de inclusão social.

Segundo o Projeto da Oficina Multipapéis, produzido pela equipe de profissionais de Novo Hamburgo, aprovado pela III Chamada de Seleção de Projetos de Reabilitação Psicossocial: Trabalho, Cultura e Inclusão Social na Rede de

Atenção Psicossocial - RAPS (2012), a OGRNH trabalha dentro do contexto de Rede Intersetorial:

- a) Enquanto Empreendimento Solidário e os usuários trabalhadores, enquanto empreendedores, fazendo parte do Fórum Municipal de Economia Solidária em suas respectivas atividades;
- b) Este serviço, também faz parte da construção e andamento do Fórum Macrometropolitano de Oficinas de Geração de Trabalho e Renda, desenvolvidos mensalmente em itinerância entre a 1ª, 2ª e 18ª Coordenadoria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul;
- c) Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação – SMED, a OGRNH viabiliza o Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal, como estímulo à socialização, cidadania, autonomia e desenvolvimento da aprendizagem aos usuários da saúde mental do município;
- d) Ainda junto à Secretaria Municipal de Educação trabalha - se com o Núcleo de Inclusão e Diversidade, o qual acompanha os alunos de Inclusão Escolar no município e encaminha os casos de alunos que desejam trabalhar, compartilhando a preparação para inclusão no trabalho;
- e) Dentro da rede intersetorial da OGRNH, os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS acolhem as demandas de questão social e encaminham as questões de trabalho, compartilhando as discussões e ações frente ao caso;
- f) O Curso de Extensão de Moda em Produção, integrante do Curso de Moda, da Faculdade do Vale dos Sinos - FEEVALE de Novo Hamburgo, acompanha a OGR, nas atividades de capacitação dos usuários trabalhadores da Oficina de Costura;
- g) A equipe da OGR e os usuários trabalhadores fazem parte da Associação de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental Novo Tempo;
- h) Em parceria com a Equipe de Reabilitação Profissional do Instituto Nacional de Seguridade Social de Novo Hamburgo, é realizada avaliação profissional para melhor forma de inclusão do usuário de saúde mental no trabalho, respeitando o desejo e as condições do mesmo;
- i) Em parceria com a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado do Rio Grande do Sul – SRTE, discutimos a viabilidade da inclusão

dos usuários pela via de Cotas para Pessoa com Deficiência – PCD, assim como a capacitação profissional em parceria com Instituições de Ensino e as Empresas Empregadoras da região;

- j) Para além das vagas de cotas, a equipe da OGR também avalia e acompanha os usuários trabalhadores na inclusão no trabalho formal, quanto às Vagas Comuns e Jovem Aprendiz;
- k) Acompanhando a Política Nacional de Saúde Mental e a Política Nacional de Educação Permanente, assim como a Legislação do SUS, a OGRNH é cenário de prática para os Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva do Educasaúde, núcleo da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Estas ações com a rede intersetorial e a própria rede interna de saúde mental, associada à necessidade de constante reflexão e invenção das práticas, insere a Oficina de Geração de Renda como campo de formação.

Digo isso, porque o desenvolvimento dessas ações com outros serviços e os projetos que envolvem a conversa entre equipes, somados à inserção das residentes na OGR, estimulam a educação no serviço. Desacomodam os trabalhadores, provocando o exercício de análise das práticas e questionamentos sobre suas atuações em saúde levando a ressignificação e a aprendizagem (Oliveira, 2010).

Partindo desse entendimento de educação em saúde, busco apresentar a seguir os percursos metodológicos, ou seja, de que forma ocorreu a produção dos dados para a realização da investigação, contemplando as atividades da residência e da equipe da OGR.

3 METODOLOGIA

A investigação é de cunho qualitativo. Para a realização das análises, utilizei os relatórios mensais, acordados com as residentes em preceptoria e desenvolvidos por elas sobre o andamento das atividades. Dessa forma, como uma roda de conversa, foi possível ler, refletir e avaliar os processos de formação, através das situações, impressões e sentimentos vivenciados no dia a dia. As narrativas do semestre, tarefa solicitada pela instituição de ensino, para avaliação final do módulo um da residência, também foram analisadas. Estes materiais escritos são os apontamentos sobre o desenvolvimento do plano de ação das estudantes, durante o período de seis meses, entre agosto de 2012 a janeiro de 2013. Tendo em vista que o período de análise destes documentos é o próprio período de formação das residentes, classifiquei os relatórios e narrativas, enumerando por ordem de entrega dos mesmos, preservando a identidade das estudantes e nomeando todos como relatórios. Desses relatórios, foram coletadas as informações que corresponderam à aprendizagem das estudantes profissionais residentes, durante o processo de trabalho na rede de saúde mental. Tais aprendizagens atravessaram a prática da reabilitação psicossocial, a qual contemplou a atenção ao usuário de saúde mental, o trabalho coletivo, o gerenciamento de casos compartilhados em rede no Sistema Único de Saúde (SUS), mesclados ao sentimento de acolhida das estudantes nesses serviços e campos de formação.

No segundo momento, também fez parte da análise alguns documentos impressos que tratam da proposta de trabalho atual da OGRNH, contemplando objetivos e projetos de preparação e inclusão dos usuários da saúde mental na atividade trabalho. Para realizar as análises a partir das discussões apresentadas nos relatórios, busquei dialogar com alguns autores, produzindo uma reflexão que também envolvem as minhas reflexões, tanto como terapeuta ocupacional da OGRNH quanto como preceptora desse grupo de profissionais residentes. Para a utilização dos relatórios das estudantes do primeiro ano de residência multiprofissional em saúde, produzidos a partir do serviço público, foram providenciadas, enquanto cuidado ético, as autorizações para esta pesquisa, previstas nos termos de consentimento livre e esclarecido que seguem nos

apêndices, apresentados à Coordenação Administrativa do serviço e às residentes em formação.

4 A FORMAÇÃO DAS RESIDENTES NO TRABALHO DE REDE

Esta pesquisa foi organizada a partir da necessidade de refletir sobre as experiências e ações que foram compartilhadas pelo grupo de profissionais que compõe a OGR, a equipe de profissionais do Caps e as alunas da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva em formação.

Preparando a OGR como campo de formação e organizando a acolhida das residentes, a equipe pensou numa forma de familiarização inicial de uma semana, priorizando a circulação delas por algumas das atividades desenvolvidas, para que a partir das percepções, pudessem desenvolver seu Plano de Ação.

Após esta combinação, a equipe da OGR traçou alguns objetivos iniciais para inserir as estudantes no cotidiano do serviço, na tentativa de:

- 1 Oportunizar a formação sobre Inclusão Social pela atividade trabalho na saúde mental, tanto pela via do Mercado Formal, quanto pela via da Economia Solidária;
- 2 Oferecer espaços de prática terapêutica, acompanhadas pela equipe técnica, para vivência de atendimentos individuais e grupo na forma de: acolhimento, acompanhamento terapêutico, atendimentos de referência, acompanhamento familiar, acompanhamento na comercialização dos produtos, ambiência, grupo de vendas, grupo de adaptação e manutenção no trabalho, grupo cultura e lazer, Programa Brasil Alfabetizado, assembleia de trabalho, oficinas de produção (pintura, papel reciclado, costura e serigrafia);
- 3 Articular a Rede de atenção entre os CapsII adultos e a Oficina de Geração de Renda, auxiliando no processo de passagem do sujeito, do tratamento para o trabalho, dos usuários da saúde mental de Novo Hamburgo;
- 4 Realizar Grupo de Trabalho no Caps Santo Afonso e Caps Álcool e outras Drogas, baseando - se no conceito amplo do Matriciamento no SUS, que é o compartilhamento de casos, discussão de projeto terapêutico singular, acompanhamento de usuários e suporte à equipe técnica;

- 5 Estimular as atividades da Oficina de Geração de Renda a prática da Educação Permanente vista pelo Sistema Único de Saúde – SUS (Ensinar e aprender; Construção de textos; Seminários).

O Plano de Ação citado é a pré - elaboração de atividades que o residente deseja executar no seu período de prática. Na OGR, foi oportunizado às estudantes profissionais residentes conhecer o espaço do serviço, objetivos do trabalho e demanda atendida, partindo também do anseio sobre o que gostariam de experienciar, vivenciar e aprender.

Este plano de ação, chamado Grupo “Pensando Trabalho”, teve seu projeto desenvolvido pelas estudantes profissionais residentes em conjunto com a equipe técnica da OGR e equipe técnica do Caps. O objetivo deste trabalho foi o atendimento conjunto e direto aos usuários do espaço de tratamento (Caps) e a estratégia de rede na saúde mental, se propôs a realizar um trabalho integrado e de construção compartilhada entre as equipes.

Um dos focos do planejamento teve o objetivo de promover a reflexão sobre o tema trabalho com os usuários, identificando no grupo as reais condições dos usuários em tratamento, para uma significativa mudança do papel social, de sujeito/paciente a sujeito/trabalhador. Qual o melhor momento da inserção em oficinas de trabalho, retorno aos estudos, capacitação profissional, bem como inserção no mercado de trabalho formal ou pela via da economia solidária¹.

O segundo foco do planejamento foi o processo de construção de rede na saúde mental, interligando os dois serviços e a residência. Nestes encontros, as questões discutidas em equipe, composta por profissional técnica da OGR, residentes e profissional do Caps, foram as seguintes:

- a) a implicação da equipe do Caps a pensar a atividade trabalho como projeto de vida e produção de saúde aos usuários;

¹ A Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagens, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem. A economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário. (Ministério do trabalho, 2010).

- b) convidar/ convocar os técnicos do Caps para atuar em conjunto neste projeto;
- c) discutir sobre a atividade trabalho com os usuários/pacientes do Caps e com a equipe técnica, pensando nos pontos positivos e negativos para a inclusão social;
- d) conhecer e esclarecer as dúvidas sobre os benefícios da Assistência Social e Previdência Social quanto aos seus próprios benefícios ou “malefícios”;
- e) discutir outras questões, que se apresentam como barreiras neste processo, por exemplo, o contexto familiar, a independência de circulação pela cidade e a saúde clínica;
- f) compartilhar e discutir projetos terapêuticos individualizados dos usuários do Caps;
- g) dar suporte à equipe técnica do Caps, referente a legislações sobre Pessoas com Deficiências (PCD), Menor Aprendiz e possíveis meios de inclusão no mercado de trabalho;
- h) levantar a discussão sobre a deficiência intelectual e a deficiência mental ou psicossocial, decorrente dos transtornos mentais graves.

Traçados os objetivos iniciais e dado início à prática das residentes em agosto de 2012 com prazo final para janeiro de 2013, iniciamos os encontros de preceptoria. A preceptoria desenvolvida nestes meses foram encontros semanais, com duração de uma hora, em grupo de preceptor e residentes. Este trabalho de preceptoria foi a primeira oportunidade de participar e acompanhar a formação dos residentes e se desenvolveu durante o decorrer do curso de Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde.

Esta pesquisa partiu de um “olhar” diferenciado, ou seja, não apenas como Terapeuta Ocupacional da equipe OGR, mas como articuladora da formação em saúde. Digo isso, porque além de profissional técnica de saúde, também me considero profissional implicada e responsável pela formação. A visão de preceptora pode analisar os processos de trabalho vivenciados pelas estudantes, através dos relatórios, observando os lugares que as residentes e os profissionais ocupam. Estes enquanto trabalhadores, outras vezes como estudantes, outras como colegas de trabalho ou, até mesmo, como, simplesmente, “mais um na equipe”.

Oliveira et al (2010), fala sobre a importância de um olhar que possa entender as formas de ressignificação das práticas e do trabalho dos profissionais das equipes de saúde, através da inserção da residência multiprofissional em saúde. A residência multiprofissional contempla várias áreas, portanto, tem a possibilidade de oxigenar as práticas endurecidas, mesclar as experiências e interligar as políticas de saúde e as políticas de educação.

Para tanto, destaco, também a importância da preparação dos profissionais técnicos das equipes, enquanto preceptores nos campos de práticas, os quais acolhem a residência multiprofissional em saúde. Esse “olhar” diferenciado e a preparação deste profissional para o cuidado e atenção com o profissional residente, está destacada na Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissionais de Saúde, artigo 13:

A função de preceptor caracteriza - se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista.

Fazendo parte da OGR enquanto trabalhadora e agora preceptora, recebendo a residência e tendo a oportunidade de estudar e analisar o processo de formação desta na OGR, trago a Constituição Federal de 1988 no Artigo 200: Ao Sistema Único de Saúde- SUS compete, além de outras atribuições nos termos da lei, inciso III – ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde.

A formação de recursos humanos, neste trabalho, é referida como educação dos trabalhadores nos serviços de saúde que foi tanto vivenciada pelas profissionais residentes, devido a sua inserção no campo de práticas quanto, pelos profissionais dos serviços.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, foi criada em 2004, com o objetivo de pôr em prática, a formação de profissionais para o SUS, prevista na Constituição de 1988. A Portaria nº 198 (2004) diz que: a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde é uma estratégia que busca criar novas formas de entender e produzir saúde, fortalecendo a descentralização, o desenvolvimento de estratégias e processos para construção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva. Atua na articulação entre a gestão, assistência, participação popular e trabalhadores. (Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004).

Trago a educação permanente em saúde, ao me deparar com os relatos e também com o que pude acompanhar, do interior da OGR, enquanto preceptora do trabalho construído pelas residentes. Estes movimentos educativos que circulam entre residentes e profissionais são exemplos de uma nova prática em saúde. É a possibilidade do encontro entre a saúde e a educação com fins de efetivação do SUS. Exemplifico isso, porque as residentes foram implicando os profissionais técnicos, convidando outros para compor junto às suas práticas no outro serviço de saúde e na comunidade, propondo práticas desafiadoras/ algo novo, tentando transformar, movimentar rotinas enraizadas, suportando os “nãos” por vezes necessários. Ações complexas, pela oportunidade ampla de construção de processo coletivo, de relações, de conversas, de conseguir alinhar o trabalho de rede. Desafio difícil, devido aos diferentes olhares, diferentes saberes, a persistência dos especialismos e outras situações críticas encontrados no caminho. Estas situações críticas encontrados nesta análise fazem parte do Sistema Único de Saúde e contemplam: o desânimo e a frustração dos profissionais que não conseguem desenvolver um bom trabalho devido às discrepâncias salariais e de carga - horárias entre colegas da mesma área; o comodismo profissional; falta de implicação com o seu trabalho; falta de ética; e ausência do perfil profissional de atuação em saúde coletiva.

Dessa forma, a análise dos relatórios permite dizer que a Educação Permanente em Saúde esteve envolvida no cotidiano do trabalho e serve como embasamento teórico. Para Ceccim (2004), a possibilidade de tal Educação Permanente em Saúde parte da necessidade de construção de relações e processos. Nos serviços de saúde, a formação ocorre no trabalho, tanto durante as ações em saúde, quanto pela aprendizagem coletiva e em equipe multiprofissional, envolvendo o cruzamento dos diferentes saberes entre várias áreas. Oliveira (2010), também nos fala, que relações entre ensino e aprendizagem, entre docência e atenção à saúde são conceitos pedagógicos e metodológicos que disparam a reflexão crítica sobre o trabalho, a resolutividade clínica e a promoção da saúde. O processo educativo advém da implicação dos profissionais na análise do seu cotidiano, através de espaços coletivos de discussão e avaliação do sentido deste trabalho.

Para entendermos a residência multiprofissional e sua formação na OGR, apresento os processos de aprendizagem desenvolvidos a partir de quatro pontos:

- a) a tentativa de articulação da rede de saúde mental entre a OGR e o CAPS;
- b) a inserção na reabilitação psicossocial;
- c) o sentimento de acolhida;
- d) a possibilidade da conversa entre os trabalhadores.

A articulação da rede de saúde mental foi considerada pelas residentes, um processo difícil, a partir do momento que enfrentaram questões das equipes como, por exemplo, a falta de vontade destes em realizar estas abordagens de inserção social ou a acomodação do trabalhador frente à necessidade de sair do Caps e circular pela cidade.

Entendemos rede, comparando com uma rede de pesca, onde os fios de linhas são ações, que se interligam e se unem em diferentes pontos, estes representados pelos trabalhadores, formando um campo virtual de amparo e suporte ao usuário de saúde mental. A formação da rede deve oportunizar o acontecimento das relações, o encontro com o outro, portanto, favorecer e impulsionar as trocas de saberes, divisão de conhecimentos, experiências e efetivar a educação permanente.

Os relatos das residentes, a seguir, representam a tentativa de articulação da rede de saúde mental:

[...] juntamente com a OGR mobilizamos ações para fortalecer e estreitar as redes entre CAPS+ OGR + Usuários +Trabalho, trabalhar em grupo com um grupo de coordenadoras de serviços diferenciados não se apresenta como uma prática de trabalho fácil, basta observar que cada uma de nós viemos e estamos em processo de construção sendo singular com olhares e concepções diferentes, no entanto aposto nesta prática coletiva intersetorial de construção de redes e interlocução com sujeitos e sociedade. (Relatório Nº 4).

Trabalhar coletivamente, de forma interdisciplinar não é nada fácil, pois temos que saber escutar, respeitar e valorizar opiniões diferentes. Todavia penso que essa é a melhor forma de se trabalhar com saúde mental, já que agrega uma diversidade de conhecimentos e experiências. (Relatório Nº 5).

Em relação à participação das residentes na Oficina de Geração de Renda (OGR), após tomarmos conhecimento do local percebemos que esse era um espaço muito potente para se trabalhar em rede, afinal ali estavam os usuários dos diversos serviços de saúde mental de Novo Hamburgo. (Relatório Nº7).

Nós (micro equipe) continuamos mapeando a rede de serviços e ações intersetoriais existentes nesse território e para além desse mapeamento fomos aos poucos, participando ativamente de encontros com a rede e fortalecendo o vínculo com a comunidade [...] (Relatório Nº6).

O segundo ponto, a Inserção na Reabilitação Psicossocial, também aparece fazendo parte da aprendizagem. Através do grupo “Pensando Trabalho”, as residentes se aproximaram da atenção ao usuário de saúde mental, através dos atendimentos em grupo e, por vezes, pelos atendimentos individuais. O trabalho coletivo foi exercitado quando, entre três profissionais duas técnicas da rede e outra residente puderam levar as situações e casos para serem discutidos em grande grupo nas reuniões de equipe. O gerenciamento de casos também oportunizou compartilhar situações nas equipes dos dois serviços e a circulação pela cidade ofereceu a aprendizagem da reabilitação psicossocial no próprio contexto social dos usuários.

Os próximos relatos das residentes nos exemplificam a aprendizagem pela inserção na reabilitação psicossocial:

[...] não é o simples fato de circular pela cidade que vai fazer deste, um processo terapêutico, mas sim, como se dá esse processo, os encontros, as combinações e contratos feitos com a participação efetiva deste usuário, o quanto esta pessoa se apropria dos espaços de seu território de vida. (Relatório N°1)

Entendo essa nova vivência como possibilidades de fortalecimento da rede de saúde mental do município de Novo Hamburgo, uma vez que este espaço apresenta-se não apenas como um “lugar de tratamento”, mas de reabilitação psicossocial através da inclusão social pela via do trabalho e nesse sentido, tem um papel fundamental: o de traçar uma nova cultura, uma nova forma de fazer, compreender, ressignificar o trabalho, que valorize as singularidades e habilidades das pessoas envolvidas nesse processo, facilitando assim, o desempenho de sua autonomia e cidadania. (Relatório N°1).

Acredito que práticas como essas que se materializam em uma rede de cuidados centrada no território e nas necessidades dos indivíduos criam espaços de afirmação de singularidades e de inclusão social. (Relatório N°7).

O que trouxe inspiração e ânimo nessa segunda etapa do ano foram as diversas atividades realizadas no território por mim e pela microequipe de residentes...Com nossas ações fomos ocupando os espaços urbanos sem nos prendermos às paredes de um serviço de saúde, pois a vida dos sujeitos não está restrita às instituições de tratamento, ela está acontecendo por todos os lugares. (Relatório N°7).

Em terceiro lugar, trago da análise, o sentimento de Acolhida. Ser acolhido, desejado, convidado a trabalhar em conjunto são atitudes e afetos que acredito promoverem grande parte do processo de formação. Estar num local onde possa conversar com todos, fazer trocas e indagações, mas, principalmente, ser “ouvido”.

A “escuta” para Meira (2010), é uma das formas de contribuição para o crescimento e desenvolvimento do supervisionado vista de duas formas. A Escuta oferecida ao preceptor junto aos seus colegas, os quais podem contribuir estando numa posição mais neutra e a escuta para o residente, onde o preceptor vai poder ancorar as angústias, dúvidas e frustrações inerentes ao processo de formação.

Dessa forma, podemos ler nas seguintes frases este suporte realizado com sucesso na formação das estudantes residentes, durante sua prática na Oficina de Geração de Renda:

A partir da experiência vivida neste primeiro mês: preceptorias, espaços de debates com a equipe e microequipe de residentes, participação nas Oficinas e Grupos, acompanhar a trajetória das pessoas que estão se preparando para o trabalho, ou, as que já estão inseridas no mercado formal, são acontecimentos que fazem me sentir acolhida, no sentido de estar/compor junto a esta equipe. (Relatório Nº 1).

A acolhida inicial foi algo diferenciado e esperado, logo foi tomando conhecimento do cotidiano de trabalho dos profissionais inseridos na OGR/NH e das inserções dos usuários/trabalhadores nas atividades proporcionadas pelo serviço. (Relatório Nº 3).

[...] é interessante e importante salientar o quanto os nossos mergulhos nesses espaços, causaram inquietações, porém, significativas transformações, no sentido de me sentir acolhida e compondo junto com as equipes. (Relatório Nº 6).

A questão da conversa, quarto ponto importante da análise, se apresenta neste trabalho como sinônimo da palavra diálogo e da palavra comunicação.

No nosso dia a dia na OGR, comunicar - se com o colega de trabalho, com os residentes, com o usuário trabalhador, com as instituições empregadoras parceiras na inclusão no trabalho, com as instituições de ensino e de cultura, se faz presente.

Para Sacramento e Ferreira (2004), a comunicação pode ser o disparador de ações e reações interativas e dessa forma, tendemos a compreender que esta nos fundamenta para uma organização de rede na saúde mental. Ao nos comunicarmos apresentamos uma demanda de sentimentos, ideias, conceitos, atitudes e assim evoluímos como ser humano interativo que ensina e aprende em contato com o outro. O cotidiano nos estimula à comunicação e assim durante as trocas de experiências, conhecimentos, quando conversamos, discutimos um caso, planejamos uma ação, estamos aprendendo e ensinando, construindo laços e redes de conversação.

Podemos concordar com sacramento e Ferreira (2004), que as relações dos seres humanos são produzidas pelas redes de conversações. É o conversar com o outro que possibilita a convivência em grupo, em comunidade, território ou em rede.

Nesta prática de campo, onde as residentes puderam fazer a interlocução com os serviços de saúde, com os usuários de saúde mental e com os colegas profissionais, a conversa foi um dos meios de desenvolvimento da aprendizagem. Assim nos mostram os relatórios a seguir:

Para tanto, nossas práticas devem ser pontos de ligação, de diálogos, na busca e efetivação de espaços que possam realmente estar preparados para acolher e respeitar as diferenças. (Relatório N1).

Para tanto, ao encontro do trabalho que já vem sendo realizado e na busca de novos desafios, surge à necessidade de pensarmos novas estratégias de aproximação com a rede de saúde e a intersetorialidade, para com novos olhares e interlocuções, essas questões, aos poucos, possam ser amenizadas e novos diálogos possam ser somados, para entendimento dos objetivos desse espaço, suas demandas e a realização de encaminhamentos compartilhados, pois percebo esta, uma de nossas grandes dificuldades. (Relatório N°1).

[...] apostamos em atividades pela comunidade [...] entre elas, estavam as rodas de conversa [...] Essas atividades são abertas ao público em geral e têm como objetivo fortalecer os princípios da reabilitação psicossocial baseada na comunidade, a partir de ações interligadas com a rede de saúde do município e parcerias com segmentos da cultura, lazer e educação, construindo coletivamente novas formas de habitar a cidade. (Relatório N°7).

Para entendermos ainda melhor como estes quatro pontos analisados desenvolveram a aprendizagem, sendo eles, a articulação de rede de saúde mental, a inserção na reabilitação psicossocial, a acolhida do residente e a possibilidade da conversa, trago para discussão o papel das relações neste processo de formação das residentes.

O primeiro aspecto sobre as relações de trabalho que aparece para nossa reflexão é a relação do trabalhador com a sua instituição de saúde e propriamente a relação entre os colegas de trabalho, profissionais da equipe técnica, contemplando, no caso da OGR, desde as terapeutas ocupacionais, a assistente social, as auxiliares administrativas e a auxiliar de serviços gerais. Profissionais habilitados que experimentam novas ações, conforme vai acontecendo a inserção da residência e que também, compartilham suas metas de inclusão social pelo trabalho em rede, demonstrando confiança, acolhimento e postura de trabalho, aberta ao novo e às

proposições e indagações das residentes. Nos trechos dos relatórios a seguir, podemos observar como se destaca a união de todos os trabalhadores da OGR enquanto equipe de trabalho e o valor das habilidades e singularidades de cada profissional:

Ponto a importância de estreitar os laços entre a equipe OGR, no intuito de propor ações ainda mais coletivas integrando demais profissionais, por exemplo, nas reuniões de equipe, ressaltando novamente isto, por acreditar nesta ideia, de que o serviço pode ser ainda mais potencializado e integrado quando todos profissionais estão inseridos no processo de construção de ações no cotidiano do serviço. (Relatório N° 4).

[...] tem um papel fundamental de traçar uma nova cultura, uma nova forma de fazer, compreender, ressignificar o trabalho, a qual valorize as singularidades e habilidades das pessoas envolvidas nesse processo. (Relatório N° 1).

O segundo aspecto diz respeito às relações de trabalho entre colegas e a tentativa de corresponsabilização e compartilhamento de casos, práticas possíveis de serem alcançadas pela conversa, cuidado ético e respeito às diferenças de cada saber e de cada área de atuação. Esta conversa/diálogo aparece como uma estratégia de trabalho que, durante a prática das residentes, foi possível pela participação nas reuniões de rede com o CAPS, na OGR e na comunidade. Os trechos a seguir trazem indicativos desta relação:

Outro ponto positivo relevante foi o claro envolvimento da equipe no sentido de estarem disponíveis ao “novo” neste caso as proposições por parte das residentes e demais atividades que estão sendo implementadas neste período [...] (Relatório N°3)

[...] penso que trabalhar com saúde mental é estar disponível e sujeitar-se a sair de seu lugar de sua posição a fim de buscar a efetivação do trabalho, entendendo que por vezes a resolutividade não chega até nós prescrito passo - a - passo, temos de construir caminhos, e nós como sujeitos transformadores podemos também nos contaminar positivamente com a transformação, pois esta perpassa o processo de trabalho onde surge uma trama de possibilidades entre trabalhador, usuário/trabalhador, trabalhador/estudante. (Relatório N°3).

A terceira discussão, oportunizando às estudantes residentes a educação em saúde, foi a relação com os outros serviços e colegas da rede de saúde mental, durante o desenvolvimento do plano de ação do grupo “Pensando Trabalho”. Construíram uma prática coletiva, sempre trazendo os fatos acontecidos no grupo anterior, contando com entusiasmo cada passo a frente. Foram exercitando a

conversa/diálogo, com as diferentes áreas da saúde envolvidas, sustentando anseios, frustrações quando algo planejado precisava ser adaptado ou substituído e, também, frente às dúvidas de qual seria o momento exato de conduzir um usuário ao trabalho. Enfim, foram tecendo uma rede com linhas de muita prática, vivência e aprendizagem. É o que nos afirma o relatório a seguir:

[...] a possibilidade de construir coletivamente uma ação que abarque as demandas da OGR, CAPS Santo Afonso e dos usuários que nestes serviços estão ou estarão vinculados [...]. (Relatório Nº 3).

A quarta discussão é a relação com o usuário de saúde mental, esta que se apresenta no encontro com o outro, na escuta de sua história de vida e no entendimento de sua função social neste mundo. Durante este pequeno espaço de tempo de formação, de seis meses, as residentes tentam fazer o que podem a fim de beneficiar os usuários de saúde mental. Essa movimentação oferece ao usuário uma motivação no tratamento que, por vezes, ao contrário, provoca uma resistência por parte dos profissionais técnicos em mudar o modo de atenção.

Os relatos escritos abaixo apresentam-nos algumas estratégias de trabalho pelo tipo de relação com o usuário:

Conseguimos estreitar os laços com as pessoas à medida que nos aproximamos da sua realidade e que nos prontificamos a escutá-las. (Relatório Nº7).

A OGR tem um olhar diferenciado porque lida com indivíduos a partir de suas potencialidades e enxerga estes como cidadãos de direitos e não como doentes. (Relatório Nº2).

A relação das residentes com a preceptoria também fez parte do processo educativo. Segundo as estudantes, durante a escuta realizada pelo preceptor, sobre os processos de trabalho que estão em desenvolvimento, também faz parte orientar, sobre as questões pessoais que possam se entremear no cotidiano do trabalho. Ser flexível, por exemplo, com ausências, ou horários –pré-determinados, pode ser uma forma de acolhida, desde que não prejudique o processo de formação e não se transforme em desordem.

Acompanhar o estudante residente, estar junto, faz - se necessário para uma boa prática, uma boa formação em saúde. Como explica Meira et al (2010), o preceptor tem a função de acompanhar, ensinar, supervisionar, auxiliar o residente

na sua formação. Estar disponível e disposto a este acompanhamento e compreender que o residente é um profissional em formação para o SUS. Ter habilidade para contribuir e entender as diferenças de personalidades e jeitos de trabalhar de todos os membros da equipe, entendendo como possibilidades de interferências no desenvolvimento da proposta de formação. Deve apostar, na corresponsabilização entre residente, preceptor, equipe e gestão.

As legislações, sobre a residência, norteiam o trabalho e confirmam a importância da relação das residentes com a preceptoria.

A Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde, as competências do Preceptor e as atribuições do Profissional de Saúde Residente, embasa essa discussão.

No artigo 14, ao Preceptor compete:

- IV - facilitar a integração do residente com a equipe de saúde, usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes de diferentes níveis de formação profissional na saúde que atuam no campo da prática;
- V- participar, junto com os residentes e demais profissionais envolvidos no programa, das atividades de pesquisa e dos projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço, para qualificação do SUS.

No artigo 15, as atribuições do Profissional de Saúde Residente:

- II – empenhar - se como articulador participativo na criação e implementação de alternativas estratégicas inovadoras no campo da atenção e gestão em saúde, imprescindíveis para as mudanças necessárias à consolidação do SUS;
- III – ser co - responsável pelo processo de formação e integração ensino – serviço, desencadeando reconfigurações no campo, a partir de novas modalidades de relações interpessoais, organizacionais, ético – humanísticas e técnico – sócio – políticas.

O papel do profissional da residência integrada multiprofissional em saúde mental coletiva, como nos informa o artigo 15, citado anteriormente, também responsabiliza e compromete este estudante a ser parte ativa no seu processo formativo. Assim, temos como exemplo, os relatos a seguir:

[...] na verdade espero sempre estar num constante construir e repensar em relação as minhas ações. Acredito que dessa forma evitamos cristalizar nossos pensamentos e nossas atitudes, inventando novas possibilidades.

Como disse Raul Seixas: “*Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.*” (Relatório N°5.)

Assim como nós tivemos oportunidade de conhecer e desenvolver um plano de ação nesse espaço, desejo que novos residentes possam também compartilhar dessa experiência, tão diferenciada, que remete a novas possibilidades de vida e que nos mostra que a produção de saúde vai além do que cuidar da doença. (Relatório N°6).

Ao refletir sobre estes cinco aspectos presentes nas relações de trabalho, posso dizer que o processo de formação está diretamente ligado ao compromisso dos serviços de saúde e de seus trabalhadores, além da corresponsabilização do residente, com a formação dos novos profissionais do SUS. Portanto, podemos dizer que existe uma necessidade constante de reflexão sobre as estratégias de formação em saúde e que, partindo desta análise, pode-se realizar as seguintes reflexões: a) A acolhida dos residentes para vivenciarem a prática *in loco*; b) A implicação e responsabilidade dos profissionais técnicos de saúde; c) As relações no trabalho coletivo; d) A conversa / comunicação entre residentes, profissionais, usuários; e) O respeito às singularidades de cada área profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi abordado o processo de formação das estudantes profissionais residentes, através da articulação de rede na própria saúde mental em Novo Hamburgo, segundo o plano de ação traçado por elas, com a participação da equipe da OGR e do Caps.

O campo da OGR se estabeleceu como território produtivo de atuação das estudantes, que partiram em busca das relações de trabalho e da construção dos processos de rede na saúde mental.

O desenvolvimento da pesquisa partiu da análise dos relatórios que apresentaram aspectos importantes das relações de trabalho, constituintes do processo de formação em saúde. A relação com instituição OGR e entre os colegas da própria equipe; a relação entre as equipes de trabalhadores da OGR e do Caps ; a relação com o usuário de saúde mental e a relação com a preceptoria.

Considero que esta análise trouxe-nos exemplos de que a formação dos profissionais residentes é um processo trabalhoso, difícil, mas de grande valor e sucesso, se pensarmos que esta é uma das formas de transformação e renovação das práticas profissionais e culturais a fim da efetivação do SUS.

Durante o desenvolvimento, pude perceber que o papel de preceptora dos residentes é uma tarefa desafiadora. Esta acarreta na mediação das relações entre os trabalhadores, obrigando-nos a estudar e a contribuir na aprendizagem dos estudantes, provocando-nos sentimentos que precisam ser elaborados e reordenados, conduzindo-nos a suportar a espera, os diferentes ritmos de trabalho, a iniciativa (ou não) de cada estudante, mas, principalmente, coloca-nos à grande responsabilidade e a preocupação de efetivar, tanto um trabalho comprometido com o usuário, como uma formação de qualidade aos estudantes da Residência Multiprofissional em Saúde Mental.

A Oficina de Geração de Renda, considerado agora, campo de formação, pôde contribuir neste processo, oferecendo o espaço de trabalho e emprestando suas metas de inclusão social pelo trabalho de rede, junto à equipe integrada e, segundo os relatos, de forma acolhedora.

A conversa em grupo, o diálogo, a escuta e a acolhida, sempre estiveram presentes durante o trabalho de rede, necessários para a aprendizagem significativa.

Contudo, também considero que, para a efetivação deste processo de formação das residentes, pelo trabalho de rede junto à OGR, foi utilizado, como estratégia, a educação permanente em saúde. As características da educação permanente em saúde aparecem nas atividades baseadas na troca de conhecimento, no trabalho coletivo e na construção de relações e processos, os quais possibilitaram mudanças significativas na atenção em saúde.

Na oportunidade de reflexão, durante o processo de investigação pude constatar que a residência multiprofissional em saúde nos lança a alguns *novos* ou *velhos* desafios: o desafio da criação de estratégias de articulação da rede; da participação mais efetiva no trabalho coletivo; do efetivo compartilhamento de casos, na corresponsabilização dos serviços e profissionais envolvidos e o compromisso com a formação dos novos profissionais para os serviços públicos de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição Federal – 1988 – Artigo 200º. In: Legislação Federal e Estadual do SUS. **Publicação da Secretaria de Estado da Saúde**; Conselho Estadual de Saúde; Escola de Saúde pública; Comissão Permanente de Educação, Informação e Comunicação para o Controle Social do SUS; Apoio Ministério da Saúde. 2 ed., 2010.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Projeto Oficina Multipapéis. III Chamada de Seleção de Projetos de Reabilitação Psicossocial: Trabalho, Cultura e Inclusão Social na rede de Atenção Psicossocial (RAPS). 2012.
- _____. **Ministério do Trabalho**. O que é economia solidária. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp> Acesso em 16 abr. 2013.
- _____. **Resolução Nº 2, de 13 de Abril de 2012**. Secretaria de Educação Superior; Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial da União – Seção 1. 16 de Abril, 2012.
- CECCIM, R. B; SILVA, M. C. C. da; PALOMBINI, A. de L; FAGUNDES, S. M. S. Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva: Educação Pós – Graduada em Área Profissional da Saúde Realizada em serviço, sob Orientação Docente – Assistencial. In: FAJARDO, A. P; ROCHA, C. M. F; PASINI, V. L. **Residências em Saúde, fazeres e Saberes na Formação em saúde**. Porto Alegre. Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.
- CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n 16, p.161-177, set.2004/fev.2005.
- FERREIRA, C. V. P; PACHECO, J. de L; ORTIZ, J. N; BARFKNECHT, K. S; SENNA, L. B; JACQUES, M. G; GRIGOLETI, S. P. B; RAMMINGER, T. **Saúde Mental e Trabalho**. IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial. 2010.
- MEIRA, Ana Cláudia Santos; MARTINS, Anisia Reginatti; MARTINS, Milene Calderaro. A Relação entre Preceptores e Residentes: Percursos e Percalços. In: FAJARDO, A. P; ROCHA, C. M. F; PASINI, V. L. **Residências em Saúde, fazeres e Saberes na Formação em saúde**. Porto Alegre. Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.
- NOVO HAMBURGO. **Proposta de Ampliação da Equipe da Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo/ RS**. Equipe Técnica, 2012;
- OLIVEIRA Cathana Freitas de; GUARESCHI Neusa Maria de Fátima. Formação de Profissionais para o SUS: Há brechas para novas formas de conhecimento? In: FAJARDO, A. P; ROCHA, C. M. F; PASINI, V. L. **Residências em Saúde, fazeres e Saberes na Formação em saúde**. Porto Alegre. Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.

PORTO ALEGRE. **Educa Saúde**. Disponível em <<http://187.45.244.33/educasaude>>. Acesso em 23 fev. 2013.

SACRAMENTO, Márcia Helena do; FERREIRA, Sandra Mara Bessa; O Educador e a Linguagem: Interação e Aprendizado. **Humanitates**. v. I, n. 2. Centro de Ciências de Educação e Humanidades – CCEH; Universidade Católica de Brasília – UCB; Novembro de 2004.

SCHMIDT, A; ARAÚJO, M. P. Oficina de Geração de Renda: Uma Experiência de Inovação. IN: ARAÚJO, M. P; RIBEIRO, N. M. B. **Economia Solidária**: Experiências na Extensão Universitária. Novo Hamburgo. Universidade Feevale, 2011.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. **Programa de Pós - Graduação em Educação**. Núcleo de Educação Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde. Formação dos Profissionais de Saúde e a Educação em Saúde Coletiva. Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**: Uma Introdução ao Tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A Formação da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva na
Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo

Anellize Schmidt

Dra. Carin Klein

As informações contidas nesta folha, fornecidas por Anellize Schmidt e Carin Klein, têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação, com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ele (a) será submetido (a).

Esta pesquisa tem como finalidade analisar os processos de trabalho vivenciados pelas alunas residentes de Terapia Ocupacional, Serviço Social e Enfermagem, da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva na Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo.

Serão utilizados para análise os relatórios mensais acordados em preceptoria de campo e as narrativas semestrais acordadas com a instituição de ensino, escritas por sua autoria, no período de agosto de 2012 a janeiro de 2013, sobre o desenvolvimento do plano de ação na Oficina de Geração de Renda.

Estes relatórios e narrativas foram enumerados por ordem de entrega, preservando sua identidade e nomeados todos como relatórios. Deles serão coletadas as informações que vão corresponder à aprendizagem, durante o processo de trabalho.

Mesmo que concorde com a pesquisa, o Sr. (Sra.) tem liberdade de se recusar a participar e também de recusar a continuar participando em qualquer fase do desenvolvimento do trabalho, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. Sempre que achar necessário, poderá solicitar informações sobre a pesquisa através do email da pesquisadora e/ou da orientadora do projeto.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nela obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com

Seres Humanos, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.

Ao participar desta pesquisa, o Sr. (Sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo possa trazer informações importantes sobre a formação da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva, de forma que o conhecimento que será construído, a partir desta pesquisa, possa melhorar a formação dos novos trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

O Sr (Sra.) não terá despesas, bem como nada lhe será pago pela sua participação nesta pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos que, estando de acordo com o que foi exposto . preencha os itens que seguem.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre, espontânea e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Voluntário: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

to.anellize@gmail.com

Assinatura do Orientador: _____

carink@terra.com.br

Novo Hamburgo, ___ de _____ de _____.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A Formação da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental
Coletiva na Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo

Anellize Schmidt

Dra. Carin Klein

Prezada Coordenadora Administrativa da Oficina de Geração de Renda de
Novo Hamburgo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os processos de trabalho vivenciados pelas alunas residentes de Terapia Ocupacional, Serviço Social e Enfermagem, do módulo um, da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva na Oficina de Geração de Renda de Novo Hamburgo.

Serão utilizados para análise os relatórios mensais acordados em preceptoria de campo e as narrativas semestrais acordadas com a instituição de ensino, escritas pelas residentes, no período de agosto de 2012 a janeiro de 2013, sobre o desenvolvimento do plano de ação na Oficina de Geração de Renda.

Estes relatórios e narrativas serão enumerados por ordem de entrega preservando a identidade das residentes e nomeados todos como relatórios. Deles serão coletadas as informações que vão corresponder à aprendizagem, durante o processo de trabalho.

Também farão parte da análise alguns documentos impressos que tratam da proposta de trabalho atual da Oficina de Geração de Renda, contemplando objetivos e projetos de preparação e inclusão dos usuários da saúde mental na atividade trabalho.

Destaco a importância deste tema que é a formação dos novos profissionais dentro dos serviços de saúde, frente à possibilidade das residentes se aproximarem do campo que é a inclusão social pelo trabalho e também, dessa forma, descobrirem a Oficina de Geração de Renda como espaço de possíveis trocas de saberes, de

compartilhar conhecimentos e de propor melhorias, ampliando o trabalho das equipes e a atenção dos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS.

Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente termo de consentimento, declaro que fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento ou coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos a que serei submetido/a. Fui igualmente informado/a:

- 1 Da garantia de receber respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- 2 Da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa, sem que isso traga qualquer tipo de prejuízo ao serviço.
- 3 Da segurança de que não serei identificado/a e que se manterá o caráter confidencial e anônimo das informações. Assim, as informações e resultados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos/as participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.
- 4 Da ausência de custos pessoais, bem como de qualquer pagamento pelos serviços por mim prestados.

A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a pós-graduanda Anellize Schmidt (to.anellize@gmail.com), orientada pela Dr.^a Carin Klein (carink@terra.com.br).

Assinatura da Coordenação Administrativa: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Assinatura do Orientador: _____

Novo Hamburgo, ___ de _____ de _____.
